

Bullying: Prevenção ou Repressão?

Luiz Flávio Gomes

Natália Macedo

Na internet você pode ver um vídeo emblemático que mostra a reação de uma vítima de *bullying*. Trata-se do adolescente australiano Casey Heynes (que se tornou mundialmente conhecido). O chamado *bullying escolar* consiste em atitudes agressivas (físicas e morais), intencionais e repetidas, praticadas por um ou mais estudantes, dentro de uma relação desigual de poder.

O motivo que desencadeou as primeiras humilhações contra ele? É banal: a vítima estava "acima do peso". O *Bullying escolar* ocorre com muito mais frequência do que se imagina: 1 em cada 10 crianças/adolescentes no mundo são vítimas desta prática agressiva, de acordo com os dados da pesquisa internacional realizada pela OECD – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, divulgada em 29.04.09.

Isto representa uma média mundial significativa: 12,1% dos meninos sofrem *Bullying* e, dentre as meninas, este índice é de 9,8% (faixa etária pesquisada: de 11 a 15 anos).

No Brasil, o *Bullying*, de acordo com a ONG PLAN, em pesquisa de 2009, alcança quase 10% das crianças e adolescentes de 11 a 15 anos. Eles revelaram ter sofrido maus tratos três ou mais vezes durante o mesmo ano (2009), o que, para fins dessa pesquisa e dos principais estudos internacionais, é caracterizado como *bullying*.

Dentre as inúmeras manifestações de maus tratos destacam-se os xingamentos (quase 16% dos alunos disseram ter sido vítimas), as humilhações (cerca de 15%), as agressões físicas (quase 8%) e as ameaças (aproximadamente 5%). Essas são as mais frequentes manifestações do *bullying* entre os alunos (juntos, representam 44%).

A vítima Casey Heynes disse que sofreu *Bullying* desde os 8 anos de idade, com frequentes humilhações e xingamentos em razão de seu peso, mas nunca havia reagido, até que se cansou.

Revidar, de fato, não é a principal reação da vítima de *Bullying*. A pesquisa aponta que apenas em 3,1% dos casos há reação por parte do agredido, como ocorreu com o adolescente australiano. Na maioria das vezes (cerca de 20% dos casos), a vítima simplesmente se cala, sofre em silêncio a agressão ou humilhação recebida.

Nem a agressão, nem o silêncio são as respostas adequadas para enfrentar a violência escolar (o *Bullying*). Medidas educativas preventivas são o melhor caminho. Como exemplos podemos citar o *Bully Free Program*, programa preventivo americano, e o *Olweus Bullying Prevention Program Overview*, Programa preventivo norueguês.

A efetividade destes programas ficou comprovada pelos números que as escolas piloto apresentaram: redução de 26% nos casos de *bullying*, quando aplicado o

programa da OBPP (*Olweus Bullying Prevention Program Overview*) e 20,2%, nos casos nas das escolas que utilizaram o *Bully Free Program*.

Assim, compreensível que o adolescente Casey Heynes tenha se tornado (para muitos) um herói. Uma vibração, clamor social desencadeado por sua agressão, como resposta aos 7 anos contínuos de humilhações e agressões. No entanto, violência gera violência, fomentando e não minimizando o *Bullying*. Por isso, a prevenção mediante inúmeras medidas educativas é o meio adequado para enfrentamento do *Bullying*.